

"A melhor parte da vida é sempre a que está na frente, pois mais vale a chegada do que a partida", "A vida é um túnel que produz a luz e a luz está no fim", "Nossa vida passa breve, como um rápido momento; parece uma folha leve, carregada pelo vento" e "A juventude tem flores, e por isso, é um tempo lindo; mas a velhice tem frutos que os jovens colhem sorrindo".

Pensamentos encontrados no bolso da batina de Frei Alberto Stawinski no dia de sua morte, 28 de maio de 1991.

PORTE PAGO
PRT/PR - 2372/90

O ÚNICO SEMANÁRIO DA
CULTURA POLÔNICA NO
BRASIL, DESDE 1920.

Comissão convoca entidade aos 120 anos

Reunida na última segunda-feira na sede da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko, a Comissão Especial da Comunidade Polonesa de Curitiba decidiu convocar todas as organizações para que enviem sugestões de festividades em homenagem aos 120 anos da imigração polonesa na Capital do Estado, no período de agosto a dezembro deste ano, centrando-as mais entre 20 de setembro e 15 de novembro. Todos os clubes filiados às entidades, as paróquias, as empresas ligadas e inclusive as pessoas especializadas em promoções devem encaminhar estas ideias até o dia 25 deste mês, já que haverá nova reunião na Tadeusz Kościuszko para fechar o programa oficial, no dia 26 do corrente.

"Estamos querendo evitar duplicidade de festas em mesmos dias e horários, confundindo os

poloneses, descendentes e seus convidados" — explica o vereador José Górski, presidente da Comissão. Diz ele ainda que "pretendemos inaugurar o Portal Polonês a 30 de setembro ou dia 29 de outubro, uma vez confirmada a vinda do presidente polonês Lech Walesa para esta segunda data. Estamos contentes em recebermos o patrocínio da Fundação Bamerindus para a construção do Portal, o apoio do prefeito Jaime Lerner e de toda a sua eficiente equipe para que tenhamos o maior sucesso nas festividades alusivas aos 120 anos da imigração polonesa à nossa cidade. E também ao deputado Rafael Greca de Macedo, presidente da Comissão dos 300 Anos da Cidade de Curitiba, pela ajuda e pelas ideias que nos tem repassado".

Procura-se descendentes!

Ao longo do tempo em que me dedico a escrever sobre imigração polonesa, para Brusque (SC) notadamente —, cheguei a escrever para possíveis descendentes de imigrantes poloneses em Curitiba. O objetivo inicial era o de saber se encontraria alguém, aqui no Paraná, cujo sobrenome fosse comum aos dos primeiros imigrantes. Isto aconteceu por volta de 1985 e a bem da verdade, relacionei, segundo a Lista Telefônica, cerca de 25 nomes — todos candidatos em potencial ao preenchimento da minha busca: "Procura-se descendentes!"

Devo confessar que a ideia não foi feliz. Ninguém respondeu sequer dizendo "sim" ou "não". Depois resolvi investir "via telefone", acreditando ser a comunicação dessa forma mais simpática e pessoal. Pelo menos desta vez o resultado tornou-se mais prático: cheguei a dois nomes, o de um neto e o de um bisneto de imigrantes.

Falta, no Brasil, uma orientação para que a memória nacional seja preservada. Falta também formar uma consciência em torno da importância do nosso patrimônio cultural e histórico.

Afinal um país como o nosso, de etnias tantas, precisa do registro de como tudo aconteceu,

para através de referências a períodos, ter a sua própria história.

A voz de um informante possibilita, através de suas recordações, retomar um passado.

Acreditando nisto, embora não tenha a formação didática para tanto e desconheça as técnicas do emprego dos recursos de fontes orais, como por ex., o da técnica da gravação, estou indo a campo.

Não quero perder meus "bens preciosos" e nem posso, haja visto que um deles, o neto de imigrantes, está com 85 anos! Ele próprio já é uma personagem histórica.

Aproveitando a oportunidade, quero levar-lhe documentos (cópias) que possuo, atestando a veracidade dos fatos que lhe passei ao telefone ou seja: ele é sim, um descendente da primeira leva de poloneses que veio para Curitiba.

Pelo menos, já poderei esboçar um perfil para o "procura-se descendentes".

Maria do Carmo R. K. Goulart

UNIR, COMO?

São tantas as correntes de pensamento, na comunidade polônica existente no Brasil, que se torna impossível agregar as diversas facções. Quem é mais ponderado e deseja unificar as forças, mesmo que seja para eventuais ou semestrais e ou anuais encontros de decisões sobre os destinos dos interesses dos poloneses e descendentes, vê com vivo interesse o trabalho realizado em Curitiba pelo vereador José Górski em torno da construção do Portal Polonês; interessante e promissor é o trabalho recentemente iniciado pelo Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, presidido pelo escritor, advogado, professor e filósofo Mariano Kawka; outro Górski, o Geraldo Augusto, que não tem parentesco com o José, de Curitiba, está realizando um trabalho de unificação extraordinário na região conhecida como Alto Uruguai, no Rio Grande do Sul.

Em São Paulo, o presidente da Sociedade Józef Pilsudski, Zdzislaw Woloszyn, nas sole-

nidades alusivas a 3 de Maio, também liderou um ativo grupo de clubes. Todos unidos puderam realçar mais ainda a comunidade polonesa local.

E temos que ser justos e até imodestos: a "costura" do Semanário LUD e do advogado Estefano Ulandoski no sentido da criação da Câmara de Comércio Brasil-Polônia, aqui no Sul do Brasil, é também uma demonstração de que com boa vontade, espírito público e visão positiva para o futuro é possível melhorar a imagem da nossa comunidade.

A conhecida frase de que "reunir dois poloneses é ter três ou quatro brigas" pode ser tirada do nosso dia-a-dia, diante das ações mencionadas acima. Se as facções da comunidade tiverem líderes desprovidos de interesses políticos ou partidários, estará achada aí a chave do sucesso para união de forças. Caso contrário, a frase conhecida será verdadeira.

DO EDITOR

♦ ESTAMOS com representante oficial na Polónia, a partir de maio: é o intelectual Jan Sek, da cidade de Lublin. A partir de algumas semanas, logo que for instalado o FAX do LUD em Lublin, teremos notícias bastante atualizadas para os nossos leitores, nas duas línguas.

♦ INAUGURAMOS, nesta edição, uma coluna diferente, chamada CANTO DO GALO, que, em polonês, fica "Pianie Koguta". Os leitores podem escrever dizendo se gostaram do estilo da nova coluna. Será um prazer para nós.

♦ ESTAMOS agradecidos a muitos leitores que nos enviaram exemplares do número 4.200 do nosso LUD. Precisamos de mais dois ou três, para fecharmos o necessário ao nosso arquivo.

♦ TEMOS informações de que o novo superintendente do Guaíra, o ator carioca Osvaldo Loureiro, afirmou dias atrás que o Teatro Guaíra não se destina a amadores e, por isso, estaria contra a realização ali, em agosto, do Festival Pololórico e de Etnias. Vamos conferir para a edição da próxima semana.

♦ QUAIS as cidades que desejam instalar agências ou sucursais do nosso Semanário, no Brasil? Estamos procurando aumentar o número de representantes, em outras partes do nosso país.

Ex-alunos Vicentinos em grande encontro

Neste dia 28 de junho, sexta-feira, na sede central da Congregação da Missão, à Avenida Jaime Reis, 531, será realizada a primeira reunião de 1991 dos ex-alunos vicentinos de todos os tempos, leigos ou religiosos, para confraternização, recreação e principalmente reencontro daqueles que obtiveram conhecimentos no sistema educacional vicentino.

Os interessados em participar da churrascada de confraternização devem entrar em contato com o vigário da Igreja de São Vicente de Paulo, Pe. Lourenço Biernaski, pelo telefone 223-0561, ou com a redação deste semanário, pelo telefone 233-9194. O esquema é por adesão.

ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.

Válvulas, Transistores, Cinescópios, Componentes

Avenida 7 de Setembro, 3460 - Fone: 225-5033

(Telex (041) 6312 — ELM — BR)

80230 Curitiba — Paraná

INSTAR — INSTALAÇÕES E COMERCIO DE ELETROELETRONICOS LTDA.

Instalações de antenas coletivas e individuais para TV, FM e Video Cassete - Componentes Sharp - Distribuição de Cinescópios - Instalações de interfonos.

Matriz: Av. Sete de Setembro, 3468, Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-5033.

Filial: Carrefour - Champagnat - Dep. Heitor Alencar Furtado, 1210, lj. 13 Curitiba-PR
Tel.: (041) 225-4380.

Se você tem algo a ver, Assine LUD!

E se, no aniversário de um amigo ou uma amiga, você oferecer uma assinatura LUD? Seguramente, o presente será marcante.

Cartas à Redação

"Brasília, 28-05-1991. Caro Amigo e Editor Surek. Desde 1989, tenho feito um esforço em estudar e avaliar a atuação das entidades surgidas em Curitiba sob a sigla de Polbrás e Braspol, com o intuito de trazer contribuições positivas para a comunidade polonesa no Brasil; desde então expus nossas avaliações à comunidade em várias ocasiões, algumas publicadas no Jornal LUD e mediante documentos encaminhados a várias lideranças no Paraná, editores do Jornal LUD, dirigentes da Braspol/Polbrás e à Embaixada da Polónia no Brasil.

Gostariamos de, em definitivo, ponderar e considerar alguns pontos:

1. Não somos contra a formação de uma Entidade ou Conselho, em moldes federativos, que represente e unifique a contribuição polonesa na formação da Sociedade Brasileira e reafirme os interesses dos poloneses e descendentes dos poloneses no Brasil, portanto, em princípio, apoiamos tal iniciativa. Tivemos a grata satisfação e alegria de saber que o primeiro passo foi dado com o Instituto Brasileiro de Cultura Polónia fundado em 03 de maio de 1991;

2. Os poloneses e a Comunidade Polonesa no Brasil devem ser objeto de um Censo Nacional dos Poloneses e seus Descendentes para sabermos quantos somos, onde estamos e o que fazemos, para permitir um Cadastro Nacional da Comunidade Polonesa. Convocar o Congresso Polonês, a respeito do qual me tenho reportado com insistência em outras manifestações. Aliás, tese também defendida pelo Presidente da Wspólnota Polska, Sr. Stelmachowski, quando de sua visita em Brasília. A "Comunidade Italiana" deu seu exemplo de maturidade e democracia recentemente nas eleições convocadas no Brasil. Não percamos o "Bom de da História". Não podemos assinar uma procuração em branco sem discutir e votar;

3. Salientamos o caráter provisório, estabelecido por lei, do quadro diretivo das entidades Braspol e Polbrás, por estas se encontrarem em fase de organização, fato aliás assumido com compromisso público de decisões discutidas em 30-06-90 em Brasília, em reunião pública na Embaixada da Polónia, e não cumprido:

a. Convocação do Congresso Polonês com poderes constituintes para estabelecer o estatuto de uma entidade federativa aprovada por votação de todos os membros das Colônias Polonesas no Brasil com debate aberto e democrático;

b. As diretorias das entidades separatistas passariam a ter caráter provisório e único, e serão transformadas em Comissão Nacional e Organizadora do Congresso Polonês e Estruturação de uma Organização que una e represente a Comunidade;

c. Discutir a situação atual da Comunidade Polonesa no Brasil;

d. Promover um Censo Nacional.

4. As entidades Braspol e Polbrás ainda não foram referendadas pela comunidade em Congresso Polonês e seus estatutos não foram votados (Os artigos 4º Incisos I e II são inaceitáveis sem discutirmos suas extensões e referendarmos com o voto de todos). Gostaria de saber como o Presidente da Braspol pretende interpretar o pensamento, as aspirações e os reclamos da comunidade (estatuto da Braspol, Art. 4º, Inciso II). Para representar alguém ou comunidade o Presidente da Braspol deverá mostrar a procuração que tem de todos os poloneses e seus descendentes (Art. 4º Inciso I). Não podemos ser omissos e assinar uma procuração em branco.

5. Não reconhecemos a representatividade de Sr. Henryk Siewierski, que se tem prestado a conduzir na comunidade ações furtivas e de promover a cizânia na comunidade, fato que não houve desde a inauguração de Brasília, em vez de promover ampla discussão e debate na comunidade e planejamento organizacional de formas jurídicas que possam constituir uma entidade que verdadeiramente represente os poloneses. Aliás, foi partícipe do compromisso assumido pela Braspol em 30-06-90, na Embaixada da Polónia.

Novamente em 27-04-91 promoveu e participou de uma eleição destinada a validar as pretensões dos dirigentes das referidas entidades, desconhecendo a lei brasileira, expondo a comunidade polonesa ao ridículo e ao constrangimento.

Não embargamos na justiça brasileira a eleição para não aumentar o constrangimento e a vergonha de tanta incapacidade e ações manipulatórias.

6. Recomendamos aos poloneses e brasileiros descendentes de poloneses no Brasil que leiam, reflitam e avaliem verdadeiramente os estatutos destas entidades que não me parecem consoantes com o pensamento do Conselho da Comunidade Mundial da Polónia Livre, não são partidárias de eleições livres e democráticas e não são afeitas ao debate público.

Caro amigo Surek, quero abraçá-lo pelo papel fundamental que procura exercer sobre a comunidade demonstrando o anseio de engrandecê-la.

Solicito também que se for possível gostaria de receber uma cópia dos Estatutos do Instituto Brasileiro de Cultura Polónia pra que possamos apreciá-lo.

Niech żyje nasza Polska!

Um abraço fraterno.

Jan Polan Tadeusz Kossobudzki

Em Erechim, novas perspectivas para a língua polonesa

Mariano

No dia 6 de março do corrente ano, foi dado em Erechim, Rio Grande do Sul, o dia de Língua e Cultura Polonesa, com um curso de língua polonesa funcionando na Escola Estadual José Bonifácio — o primeiro curso desse tipo em escola de 1.º e 2.º Graus no Brasil. A aula geral ocorreu no dia 14 de abril. As aulas iniciaram-se com duas turmas, totalizando alunos.

O Centro é um trabalho conjunto da Secretaria da Educação e Cultura do Rio Grande do Sul, da 15.ª Delegacia de Educação do Estado, do Grupo Folclórico Polonês "JUPEM", da Secretaria de Instrução e Recreativa Rui Barbosa e da 15.ª Escola Estadual de 1.º e 2.º Graus José Bonifácio. O projeto de um projeto estadual, inserido no projeto "Pluralidade de Idiomas", através do qual o governo do Rio Grande do Sul está proporcionando aos alunos das escolas públicas estaduais a possibilidade de aprender mais uma língua estrangeira moderna, além da tradicional língua inglesa. Na região de Erechim, correspondente à 15.ª Delegacia de Educação, esse projeto está se desenvolvendo em realidade e possui hoje uma sala para atender a esse trabalho. Fazem parte do grupo os professores Geraldo Augusto Górski, coordenador, Luís Carlos Chaves e Janina Kossobudzki.

O responsável pela implantação do curso de língua e cultura polonesa em Erechim é o professor Geraldo Augusto Górski, que recentemente chegou ao município de Erechim há pouco tempo. Após a implantação desse primeiro curso, existe no Estado uma movimentação para serem implantados mais cursos de língua polonesa nas localidades onde a presença do elemento étnico polonês é preponderante ou significativa. Por exemplo, no último dia 3 de maio, o município de Aurea, próximo de Erechim, também fundou o seu Centro de Língua e Cultura Polonesa.

Nos centros de colonização polonesa do Rio Grande do Sul a língua polonesa vem sendo utilizada e utilizada sem interrupção desde os tempos da colonização. Infelizmente, nas últimas décadas — especialmente após os decretos de nacionalização do Presidente Getúlio Vargas em 1938, que proibiram o ensino de línguas estrangeiras nos núcleos de colonização — a língua polonesa vinha sendo utilizada quase exclusivamente em ambiente familiar e local. E, devido aos decretos de nacionalização deixaram de existir efeito há muito tempo, mas o estragamento por essas medidas teve uma influência perdura até hoje no seio da colônia polonesa no Brasil. Os novos ventos e as novas auras que sopram no Brasil e na Polónia possibilitam o estabelecimento de um intercâmbio cultural e de intenso entre dois países. Nesse sentido, a importância primordial a criação de centros de língua de Erechim e Aurea, pois é através deles que o conhecimento da cultura, da história e da língua polonesa chegará aos brasileiros, especialmente aos descendentes dos imigrantes poloneses, possibilitando a agregação desses valores à cultura à história e à língua do nosso País.

ATENDIMENTO MÉDICO ESPECIALIZADO

- Dra. Maria de L. Pachnicki — Ginecologia e obstetrícia.
 - Dra. Ivonete Ducci — Homeopatia pediatra.
 - Dr. Paulo Cesar J. de Castro — Clínica Médica e Cardiologia.
 - Dr. Mauri Courá — Ginecologia e Obstetrícia.
 - Dr. Lourival Ducci — Homeopatia Pediatra.
 - Dr. Fernando Oliveira — Acupuntura/Fitoterapia/Medicina Natural.
- Todos atendem com hora marcada na Rua Iguazu, 2.560 — Fone: 244-1264

HISTÓRIA DA POLÓNIA

CONHECEAS, JOVEM IRMAO,
TUAS TERRAS, TUAS AGUAS?

Adalberto Pachnicki

LESZEK CZARNY (PRETO) — 1279-1289 — Neto de Konrad Mazowiecki, por causa de seus cabelos pretos era chamado de Preto. Era muito valente e corajoso administrador. No ano 1282 derrotou os inimigos que invadiram a Polónia. Apesar de sua valentia tinha muitos inimigos dentro do país, os quais queriam derrubá-lo do trono. No ano 1287 defendeu a Polónia perante os Tártaros. Morreu em 1289 não deixando filho.

Após a morte de Leszek Czarny (Preto), começou a disputa pelo trono. Os nobres de Malopolska, queriam como rei, Boleslau de Plock, a burguesia de Cracovia, convocou Henrique Probus, o qual impeliu o Boleslau. Tinha o irmão de Leszek Czarny (Preto), Wladislau Lokietek, mas a burguesia cracoviense não tolerava este, e conseguiu manter no trono Henrique Probus, este era tão germanizado, que separou o principado de Wrocław da Polónia, e reconheceu-se membro da Reich alemão.

Felizmente morreu no ano 1290, por pouco tempo sentindo o prazer do trono. Tomou o trono polonês, um rei tcheco, Wacław (Wenceslau), este não se preocupava com a Polónia, e por isso aproveitou a oportunidade o grande príncipe de Wielkopolska Premislaw II Pogrobowiec, para unir a Polónia. Sabia muito bem, que somente a concórdia pode fortalecer o país por dentro e dar a força para rechaçar os invasores externos. Por isso contraiu amizade com clero e com Wladislau Lokietek. 26 de julho de 1295 foi solenemente coroado pelo arcebispo de Gniezno Jacob Swinka. O reinado dele foi bem curto, visitando a Wielkopolska, foi assassinado no dia 10 de fevereiro de 1298 por margraves brandenbúrgos, os quais conseguiram ajuda de famílias Nalezec e Zareba, estas famílias foram excomungadas.

(continua)



Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretoria: Pe. Jorge Morkis
Miecislau Surek
Paulo Filpake

Editores: Pe. Jorge Morkis (em polonês)
Miecislau Surek (em português)

Departamento Comercial: José Rendak

Correspondentes/Colaboradores: Dom Ladislau Biernaski; Pe. Lourenço Biernaski, CM; Sr. Tomasz Lychowski; Prof. Mariano Kawka; Jorn. João Krawczyk; Prof. Bonifácio Solak; Prof.ª Maria do Carmo Krieger Goulart; Prof. José Kuliava; Univ. Júlio Skalski Júnior; Sr. Thadeu Kruz; Médico Jan Polan Tadeusz Kossobudzki; Psicólogo Olgierd Gerard Ligza Stamirowski; Sr. Adalberto Pachnicki.

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846-A — Caixas Postais 1.775 e 19.533 — Tel./Fax: (041) 233-9194 — CEP 80.410 — Curitiba — Paraná — Brasil.

Expediente da administração do LUD/O POVO: das 13:30 às 18:00 horas de segunda à sexta.

Assinaturas:

Annual (50 edições) Cr\$ 5.000,00
Semestral (25 edições) Cr\$ 3.000,00

Países das Américas (anuidade) .. U\$ 80 dólares

Europa, Ásia e Oceania (anuidade) U\$ 90 dólares

COMO ASSINAR: favor escrever, ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode ser enviado Vale Postal ou Cheque Nominal para Editora Lud Ltda.

Canto do galo / Pianie koguta

Assinaram/Renovaram maio/91

CURSO DE POLONÊS EM CASA

VELHA TECNOLOGIA

Um conhecido padre tinha adquirido um carro novo, o Lada, de procedência russa. Teve dias depois um acidente, tendo sido amassado o paralamã dianteiro. Levou para a oficina de confiança, à procura de solução. O latoeiro/pintor olhou, recebeu o veículo para o conserto e pediu algumas horas para dar o orçamento. Veio depois um telefonema do dito: — Olha, caro padre, eu não sei, mas acho que esse tipo de preparo de lata eu vi por aqui há uns quinze anos! O preço vai ser um pouquinho mais, porque terei que pesquisar os produtos de proteção/preparo de fundo da lata, está bom?

"PUROS ITALIANOS"

A conhecida Sociedade Garibaldi, que possui poucos associados, teve eleições no dia 6 de junho. Duas chapas concorreram, uma integrada por italianos e descendentes, como oposição, e outra, integrada por pessoas de descendência mista, incluindo aí descendentes poloneses, da situação.

Sabem quem venceu? A chapa da oposição, integrada por italianos. Sinal dos tempos ou sinal de que as entidades étnicas buscam reunir representantes de suas raízes? O novo presidente da Sociedade Garibaldi é Wladimir Olimpio Trombini e sua posse deverá ocorrer no dia 6 de julho.

DE OLHO NO BRASIL

Dias atrás, um grupo de "olheiros" poloneses esteve aqui no Brasil, mais precisamente em Brasília e no Rio de Janeiro, no sentido de conhecer como é que nosso governo está procedendo no programa de privatizações de estatais.

Não se sabe se os poloneses aprenderam alguma coisa e simplesmente desaperdaram.

CHEQUE DA NOITE

Um certo clube social de Curitiba está há mais de três anos procurando regularizar o seu cadastro perante o comércio e estabelecimentos bancários. Mas tem um pequeno entrave: já pagou o valor do cheque em cartório e não consegue encontrar o dono da conta correspondente. É que o cheque foi passado num motel e não há jeito de encontrar o então responsável pelo débito...

CISCANDO

PADRE Zielinski e seu "misterioso desaparecimento" será tema de artigo da Irma Joana, na próxima edição do LUD/O POVO. — FALA-SE que o lago do Passaúna não tem possibilidade de aproveitamento para abastecer Curitiba e região por conter muito mercúrio. Havia mercúrio e os técnicos, ao estudarem a viabilidade, não consideraram a quantidade. — A "CURITIBA polonesa" não tem mercado para restaurantes exclusivos? Atualmente, o único que serve cardápio polonês é o restaurante Varsóvia, ali no Batel. Há quem espere instalação de mais um ou dois restaurantes, em espaços maiores, permitindo "shows" folclóricos. — SABIAM os leitores que para telefonar de Varsóvia para qualquer parte do mundo a demora é de mais de seis horas? O negócio lá está difícil.

- Angela Marcia Malicheski — Erechim-RS
- Eduardo Stankiewicz — Erechim-RS
- Ines Machado — Erechim-RS
- Adela Terezinha Olczewski — Erechim-RS
- Claudete L. G. Górski — Erechim-RS
- Bruno Paul Badura — Brusque-SC
- Engenia Kotecki — Cruz Machado-PR
- Bruno Pedro Petrycoski — Pato Branco-PR
- Jan Coracy — Porto Alegre-RS
- Carlos A. Felecki Silva — Porto Alegre-RS
- Ana Sadowski — Vitor Metreles-SC
- Lechoslaw Zalewski — União da Vitória-PR
- Casemiro Gryczynski — Trati-PR
- Pe. Walentin Nowacki — Erechim-RS
- Helena Uhalidno — Araucária-PR
- Boleslaw Jasiocha — Rio Azul-PR
- Zbigniew Wiacek — Curitiba-PR
- Aloysio João Dolinski — Paulo Frontim-PR
- Adriano José Dziedzic — São Bento do Sul-SC
- Romualdo Fucci — Curitiba-PR
- Helena V. Pankowski Breyow — Porto Alegre-RS
- Inacio Walendowsky Ind. e Com. — Brusque-SC
- Francisca Kotlinsky — Blumenau-SC
- Midiã Monica de Oliveira Cruz — Curitiba-PR
- Valdemar Cwikta — Curitiba-PR
- Luiz Gonzaga Cobus — São Bento do Sul-SC
- Nilton José Fuckner — S. Bento do Sul-SC
- Albino Eloy Koslowski — Curitiba-PR
- Julia Leoni Klodzinski — Canoinhas-SC
- Radomil Celinski — Curitiba-PR
- Valmir Hoinski — Crisúma-SC
- Nelia Maria Lipinski — S. José dos Pinhais-PR
- Mário Antonio Krupa — Araucária-PR
- Zildo Costa — Curitiba-PR
- Acacio Gapski — Ponta Grossa-PR
- Antonio Mikur — São José dos Pinhais-PR
- Armando Leszczynski — Barão de Cotegipe-RS
- Silvestre dos Santos Lima — Nova Esperança-PR
- Narcisao Wielezyski — Canoinhas-SC
- João Marcewzski — Guarani das Missões-RS
- Ana Sidoriv — São José dos Pinhais-PR
- Estefano Ulandowski — Curitiba-PR
- Edmundo Domakosi — Curitiba-PR
- Leocadia Szczebiot — Ontario - Canadá
- Restaurante "A Polónia" — Rio de Janeiro-RJ
- Rui Miguel Hamerski — Alecrim-RS
- Francisco Gluszczyński — Rio Azul-PR
- Magdalena Czuba — Governador Valadares-MG
- Alice Kolachinski Brandão — Santo Amaro-SP
- Jaert José Sobanski — São Paulo-SP
- João Budzinski — S. Mateus do Sul-PR
- Gregorio Augustinhaki — S. Mateus do Sul-PR
- Roberto Paulo Guimarães — S. Mateus do Sul-PR
- José Laor Settim — S. Mateus do Sul-PR
- Albino Drabekki — S. Mateus do Sul-PR

- RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS — LIÇÃO N.º 4
- I.
 1. Ewa zna swoją siostrę.
 2. Przesuwamy nową szafę.
 3. Adam przeprosza panią Ewę.
 4. Wolam małą Kasię.
 5. Zamawiamy dobrą kawę.
 6. Kasia czyta nową książkę.
 7. Ewa sprząta pokój, łazienkę i kuchnię.
 8. Adam czyta list.
 9. Pani Ewa ma nowe mieszkanie.
 10. Kasia ma milłego kota.
 11. Pani Ewa zna milłego pana.
 12. Kobieta ma świetny humor.

- II.
1. Dziś mam ochotę śpiewać.
2. Czy masz ochotę czytać?
3. Kiedy panstwo mają (macie) zamiar wyjechać?
4. Teraz urządzenie mieszkanie.
5. Czy pani ma dobry humor?
6. Tak, dziś mam świetny humor.
7. Jeszcze nie umiem pisać po polsku.
8. Ale ona już dobrze umie pisać po polsku.
9. Oni rozumieją tylko po portugalsku.
10. My rozumiemy tylko po polsku.
11. Kiedy oni mają zamiar wyjechać?
12. Ten pan umie ocenić dobrą herbatę.

- III.
1. Znam miłą kobietę.
2. Ewa ma nowe mieszkanie.
3. Inżynier czyta ciekawą książkę.
4. Oni znają mojego brata.
5. One znają moją siostrę.
6. Znam twoje mieszkanie.
7. Znamy twój dom.
8. Lekarz czyta list.
9. (Ty) masz dobry humor.
10. (Ja) mam nową szafę.
11. Kobieta ma zabawnego kota.
12. (Wy) macie świetny humor.

- IV.
1. Kiedy Ewa się przeprowadza?
2. Chyba niedługo.
3. Gdzie jest budka telefoniczna?
4. Mam zamiar przeprowadzić się jutro.
5. Ona ma ochotę śpiewać.
6. Jutro sprzątam pokój i łazienkę.
7. Dziś jest sobota.
8. Jutro jest niedziela.
9. Czy ty się zgadzasz?
10. Nie, nie zgadzam się.
11. Oni mają nowe mieszkanie.
12. (Czy) znasz moją siostrę.

Walesa acelera mudança com decreto

VARSOVIA — O presidente Lech Walesa pediu dia 11 em carta enviada ao primeiro-ministro, Jan Krzysztof Bielecki, que adote decretos executivos com validade de um ano, para acelerar o processo de mudanças econômicas na Polónia. "Minha opinião é que o conselho de ministros deveria ser autorizado, por um prazo de um ano, a regulamentar as relações econômicas mediante decretos executivos que tenham força da lei", disse Walesa, durante entrevista coletiva à imprensa no Palácio Presidencial de Belvedere, em resposta ao impedimento na adoção de projetos de reforma econômica, causado pela divisão parlamentarista.

Desde sua eleição em 1989, a Câmara ficou dividida em facções pequenas, sem uma clara coalizão da maioria. O parlamento é formado por uma maioria de antigos comunistas e seus aliados e por uma minoria de integrantes do Solidariedade. Dentre os assuntos pendentes no parlamento figuram projetos de lei de regulamentação de investimentos estrangeiros, atividade bancária e impostos, que facilitariam a plena incorporação nacional a economia de mercado.

Não se sabe se Bielecki, reunido em particular com seu gabinete, aceitou a proposta. O porta-voz do governo, Andrzej Zarebski, se negou a comentar o caso, limitando-se a dizer à agência de notícias estatal Pap que "é possível que o primeiro-ministro já tenha assumido uma posição sobre o assunto". Já o ministro Slawomir Siewek, diretor adjunto da chancelaria presidencial, disse que o primeiro ministro "certamente apóia" a iniciativa presidencial.

Por sua vez, governador por decreto executivo ao invés de leis aprovadas pelo parlamento requer uma emenda constitucional, afirmou Andrzej Gliniecki, diretor do departamento legal na chancelaria de Walesa. No passado, Walesa propôs que se governasse através de decretos econômicos, mas nunca tentou transformá-los em realidade sua

proposta. Durante entrevista concedida em 30 de abril à televisão estatal, Walesa frisou que "o governo precisa desses decretos", mas insistiu em que não os adotará para si mesmo".

**REÚNA OS AMIGOS,
FESTEJE CONOSCO!**



Boi Na Brasa
Churrascaria

Brigadeiro Franco, 3354 — Fone: 222-1204
CURITIBA — PARANÁ

FERMIPAN

Empacotamento e Com. de Prod. Alimentares Ltda.

VENDA DE FARINHA DE TRIGO, CENTEIO e SCHROTER — PRODUTOS PARA PANIFICAÇÃO EM GERAL.

Rua Luiz França, 1584 — Fones: 266-4468 ou 266-4733 — Vila Oficinas
CEP 82500 — Curitiba — Paraná

Qual e mesmo a nossa tradição cultural, Paraná?

IBCP é notícia

CONSELHEIROS ESTÃO CONFIRMANDO

Para quem ainda não sabe, foi graças à ervateira que a então 5.ª Comarca de São Paulo, tornou-se, no distante ano de 1853 o Estado do Paraná.

Foi a pujança da economia ervateira que emancipou nosso Estado, convencendo D. Pedro II, o Imperador, de que dispúnhamos de meios para nos manter em nossas próprias pernas.

Além da emancipação, a ervateira foi responsável por muito da vida econômica e social do Estado. Foi um ciclo importante. Produziu História nos últimos 150 anos. Porém, nada além disso.

Contudo, a tradição e o folclore ervateiro, principalmente enfeitado no Chimarrão, quando citados, de chofre, as pessoas visualizam o Estado do Rio Grande do Sul, ainda que as maiores plantações e produção sejam paranaenses.

Consequência do cuidado que cada povo tem para com as suas tradições.

Uma cultura popular torna-se mais forte à medida que as pessoas a respeitem, se orgulhem dela e fazem questão de divulgá-la e serem identificadas como membros de sua guarda. Os gaúchos merecem os aplausos por saberem cuidar da História deles, que também não deixa de ser a nossa História Brasileira, assim como os imigrantes europeus pelo seu sofrido esforço para manterem as tradições dos seus antepassados, dos nossos avós, bisavós...

Será que é possível tanto entusiasmo ao referirmo-nos aos paranaenses? Que vexame!

Cansei de ouvir pessoas ridicularizarem o chimarrão, mas que acham "chique" quando, diante do país inteiro, aparece um personagem na TV, no enredo de uma telenovela, com uma cuia na mão. É só aparência. E um povo que

vive de aparências quando poderia valorizar o que é seu, cultural a sua história, é para mim um povo muito, muito pobre. Será que o "gato-de-Ípanema" é algo mais significante do que o "bicho-do-Paraná"?

Cadê a nossa Personalidade? É triste, mas o fato é que por esta falta de sensibilidade e pela mania de achar que as coisas dos outros é que são melhores, vergonhosamente o Paraná, não possui, hoje, uma tradição que resume por si só, a imagem do povo paranaense no Brasil. As pessoas têm vergonha de sua História. Uma vergonha sem sentido, principalmente, porque, estas pessoas simplesmente não conhecem a maravilhosa história paranaense. A força do "marketing" é muito mais forte e, ri na onda dos outros é que dá "moral". E preferível engolir o que chega aos ouvidos do que estimular a menor curiosidade para saber sobre nosso passado. Não lêem, não sabem falar e não imaginam como são vistas lá fora, as pessoas do Paraná.

O Paraná, que é um estado rico: rico em produção agrícola, madeira (ou era), rico em recursos naturais, rico em potencial hídrico, rico pela qualidade de suas terras, território da Araucária angustifolia, da maior porção quase intacta da Serra do Mar no Brasil, rico das Cataratas do Iguaçu, da engenharia maravilhosa da Estrada de Ferro Curitiba — Paranaguá, rico da grande mistura etnográfica é, no fundo, um estado miserável quando se olha para o trato de sua cultura geral.

A desculpa de que a história e feitos dos outros é mais interessante, é vazia, deslegante.

A história dos outros também é rica e linda, assim como a nossa. A diferença reside no fato de que os outros povos defendem e divulgam seus feitos e tradições. Vá falar mal de gaúcho usando bombachas, que por sinal é até o traje oficial daquele estado.

Como eu gostaria de ver o Paraná preservando as nossas tradições com verdadeira paixão. Ia ser muito bonito. Mas, "eta paranasão".

Infelizmente, o orgulho da tradição e do folclore não é a nossa realidade, ainda que muitos paranaenses de boa lavra e, sobretudo idealistas, se esmerem em não deixar apagar, de vez, a nossa mais genuína cultura, não só a antiga como a atual. Observar esta situação é uma sensação de angustiante impotência.

O Paraná além da necessidade de produzir riqueza arando a terra, precisa ter mãos sensíveis para embalar as teclas de piano e mente aberta para sentir o aroma do verdadeiro significado de ter feito as coisas e construído uma história.

Parece que somos um estado que só luta para sobreviver como um náufrago, na imaginária torrente caudalosa de um rio fantasmagórico.

Tanta afobação para quê?, se deixamos pelo caminho as flores que colhemos com tanta vontade e dificuldade. Vamos chegar a algum lugar somente com uma cesta vazia e, cansados.

Vamos legar nada para mostrar, nada para tocar, nada para lembrar. Insensíveis mesmo para perceber que fizemos muito, para nada e continuamos pobres, muito pobres, em meio a tanta riqueza material.

Júlio Skalski Jr.
Acadêmico de Eng. Florestal — UFPR

AUTO VIDROS S. CRISTÓVÃO

Auto Vidros São Cristóvão Ltda.

TEM DE TUDO — VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, BORRACHAS E ACESSÓRIOS — COLOCAÇÃO — ATACADO — O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS —

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 — Administração — CEP 80.060

FILIAL 01: Rua Conselheiro Laurindo, 961 — Ramais 114 e 115 — CEP 80.060

FILIAL 02: Rodovia BR-116 — Km 105 n.º 17.745 — Ramais 116 e 117 — 81.500 — CURITIBA - PARANÁ

FILIAL 03: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 — CEP 05.124 — FONE: (011) 261.3646 — Telex (11) 80116 — AVSC Parque São Domingos — SAO PAULO-SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565 — TELEX: (041) 2188

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS

Sim, quero acompanhar o que acontece no meio polônico brasileiro e mundial, assinando agora o LUD/O POVO. Peço que me envie cobrança ao endereço abaixo:

Nome _____

Endereço _____

Bairro _____ CEP _____ Fone _____

Cidade _____ Estado _____

Data _____ Assinatura _____

Prefiro assinar () anual (50 edições) Cr\$ 5.000,00
 () semestral (25 edições) Cr\$ 3.000,00

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

ASSINE

RESGATE SENTIMENTOS E RAÍZES DE VOCE MESMO!

PRT - 2273/90
UP.-AG. J. Negro
DR/PR

CARTÃO-RESPOSTA NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por Editora LUD Ltda.

80.410 - Curitiba - PR

ROK
ALEK
Zatoka
Uc
diana
cygn
wund
tund
czeski
No
doprot
joju t
defini
nie Pa
ma sh
stary p
St
trudne
nie Pa
skloni
stary
zejc
do ko
w tycl
noczo
rozma
na obe
nych i
warcia
rozmo
nych i
Je
narzu
Powa
mienia
ie cho
nie Pa
tepstw
Lz
sporny
sra, str
semka
na cat
ziem
to zn.
nie Pa
dawne
jest o
iego
arabski
Ep
Izra
tu w
na ca
do
lem, d
króles
pod n
do ne
Co w
wianie
nymi
majac
siadar
nie je
nie zd
czynne
pokoj
stosur
oziebi
w okr
Zc
tej w
jest r

ALEXANDER ENGLISHCH

NADZIEJE NA POKÓJ MIĘDZY ŻYDAMI I ARABAMI

Czwarta z kolei po zakończeniu wojny nad Zatoką misja pokojowa amerykańskiego sekretarza stanu Jamesa Bakera nie przyniosła niestety oczekiwanych rezultatów.

Udaremnione pretensje hegemonistyczne Saddama Husseina, który w swym delirium zaborycznym pragnął stworzyć nowy porządek na Bliskim Wschodzie stwarzając konieczność zbudowania fundamentów trwałego pokoju w tej niespokojnej części świata.

Najbardziej piekącym problemem obecnie to doprowadzenie do porozumienia i zawarcie pokoju między Żydami i światem arabskim, to zn. definitywnego uznania Państwa Izraela i utworzenie Państwa Palestyńskiego. Do tego właśnie celu ma służyć zamierzona konferencja pokojowa między poważniejszymi stronami.

Stany Zjednoczone podjęły się tej tak bardzo trudnej roli pośrednika. Już po zakończeniu wojny nad Zatoką amerykański sekretarz stanu James Baker przeleciał 100 tysięcy kilometrów, aby skłonić poważnione strony do ustępstw, dać podstawy do rozmów i doprowadzić do pokoju. Niestety żadna z zainteresowanych stron nie chce zejść z pozycji która uniemożliwia doprowadzenie do konferencji. Izrael nie zgadza się na obecność w tych rozmowach przedstawicieli Narodów Zjednoczonych, a Syria i inne kraje arabskie nie chcą rozmawiać bez obecności tychże. Izrael zgadza się na obecność w tych rozmowach Stanów Zjednoczonych i Sowieckiej Rosji ale jedynie na sesji otwarcia konferencji, potem same chcą prowadzić rozmowy indywidualnie z każdym z poszczególnych państw arabskich.

Jest oczywiste, że żadne z mocarstw nie może narzucić siłą pokoju między Żydami i Arabami. Poważnione państwa muszą same chcieć porozumienia, zgody i pokoju. Tymczasem faktem jest, że chcą ale niedostatecznie i nie chcą iść na ustępstwa.

Izrael, który jest w faktycznym posiadaniu spornych terytoriów to zn. Zachodniego Wybrzeża, strategicznie ważnych Pagórków Golan i pasemka łąd pod nazwą Gaza, nie chcą się zgodzić na całkowite wyrzeczenie tychże. Odebranie tych ziem pozostaje możliwe jedynie w drodze siły, to zn. wojny. Tymczasem Irak po ostatnio poniesionej klęsce został na razie neutralizowany. Syria nie może liczyć w ewentualnej rozgrywce na pomoc Sowieci, które w obecnej chwili przeżywają potężny kryzys, przyczem w wojnie z Irakiem okazało się, że uzbrojenie Sowieci stoi na niższym poziomie niż państw zachodnich. Prezydent Syrii jest głównie zainteresowany zwrotem Pagórków Golan, co mogłoby nastąpić jedynie przez nacisk Narodów Zjednoczonych, którego rezolucje 243 i 338 zalecają wzajemne porozumienie na warunkach "pokój w zamian za terytorium". Prezydent Hafez Assad, po klęsce swego dawnego rywala politycznego Saddama Husseina jest obecnie głównie zainteresowany, by zająć jego miejsce nr 1 wśród radykalnych państw arabskich.

Egipt ma już od 1979 roku oddzielny pokój z Izraelem i nie ma zamiaru brać czynnego udziału w tej rozgrywce. Za Arabia Saudycka która w czasie kryzysu i wojny z Irakiem była skłonna do pewnych ustępstw i porozumienia z Izraelem, obecnie kiedy niebezpieczeństwo minęło i królestwo znowu czuje się bezpiecznie, król Fahd pod naciskiem konserwatywistów saudyckich wrócił do negatywnego dawnego nastawienia do Izraela. Co w tej chwili głównie interesuje króla to zachowanie dobrych stosunków ze Stanami Zjednoczonymi na wypadek nowego zagrożenia. Jednakże mając w swych rękach tak potężny atut, jak posiadanie 20 procent zasobów naftowych w świecie nie jest skłonny do zbytnej uległości. Jordania nie zdradza większego zainteresowania do wzięcia czynnego udziału w ewentualnych rokowaniach pokojowych, chyba jedynie aby wrócić do dobrych stosunków ze Stanami Zjednoczonymi, które się opierały na skutek poparcia Saddama Husseina w okresie wojny.

Zdecydowanie mocne stanowisko Izraela w tej walce o pokój należy tłumaczyć tym, że Izrael jest również w posiadaniu broni nuklearnej, po-

siada doskonałego i wypróbowanego w wojnach żołnierza i pozostaje w przymerzu z pierwszym mocarstwem świata. W stosunkach zaś wewnętrznych ma za sobą bezwzględne poparcie większości w parlamencie.

W swej strategicznej misji szukania pokoju między Izraelem i państwami arabskimi Stany Zjednoczone znajdują się w wyjątkowo trudnej sytuacji. Są bowiem w specjalnych stosunkach z państwem Izraela, które wspierają 3-ma bilionami dolarów rocznie, a ich polityka na Bliskim Wschodzie zasadniczo opiera się na bliskich stosunkach z tym krajem. Poza tym muszą liczyć się z Kongresem który jest raczej proizraelski i potężnym "lobby" czyli politycznymi ubocznymi wpływami

żydowskimi. Już choćby z tych powodów Stany Zjednoczone nie mogą sobie pozwolić na wywieranie większego nacisku na Izraela. Trzeba również pamiętać, że już w przyszłym roku odbędą się wybory i trzeba zabezpieczyć Bushowi reelekcję. Do tego celu konieczne jest poparcie Żydów amerykańskich. Nie wiem czy słuszna jest opinia wśród niektórych kół żydowskich, które uważają, że gdy Ronald Reagan i George Schulc byli prawdziwymi "od serca" przyjaciółmi Izraela, to Bush i Baker są w najlepszym razie neutralni. Ale nawet najmniejsza konferencja pokojowa wykaże jak niesłuszne były pojęcia w stosunku do Busha i Bakera.

(Pisane 29 maja).

CHICAGOSKIE POKŁOSIE



Redaktorzy M. Surek i P. Filipiak z wizytą u p. Edwarda Moskala, prezesa Związku Narodowego Polskiego w Chicago.

IV

PRZEMOWIENIE RED. FILIPIAKA NA SPOTKANIU RADY

Przed zakończeniem popołudniowych obrad przew. p. St. Orłowski poprosił red. LUDU, P. Filipiaka, aby w imieniu Polonii Brazylijskiej przemówił do obecnych delegatów. Podkreślił, iż jest reprezentantem trzeciego pokolenia już urodzonego w Brazylii, posługujący się pierwszorzędna polszczyzną; jego przodkowie zawitali do Brazylii w ubiegłym stuleciu w roku 1880.

"Reprezentujemy tutaj, na tym ważnym spotkaniu, Polonię Brazylijską w charakterze obserwatora, która ta Polonia była przez ostatnie 50 lat "zabita deskami", gdyż w nią uderzono w 1938 roku ciosem nacjonalizacyjnym dokonany przez dyktatora Getulija Vargasa.

Przypadkowo mówi się tutaj, jak zauważyłem, dużo o Polonii Rosyjskiej, którą oczywiście trzeba ją wspierać, ale Polonia Brazylijska uchodzi za najwięcej opuszczoną w świecie; Brazylia jak wiadomo należy do krajów trzeciego świata.

Po odzyskaniu uprawnień demokratycznych i odbytych wyborach na nowego prezydenta Brazylii, społeczność polonijna ruszyła do organizowania zrzeszenia grupowego w celu reprezentacyjnej organizacji brazylijsko-polskiej.

Niestety dwa obrazy zaraz się stworzyły: starożytności społeczne grupowały się pod egidą nazwy Polbrás.

Następnie inny ruch przeciwny tamtemu powołał do życia organizację pod nazwą Braspol. Zaden z przewodniczących tych wymienionych organizacji nie jest obecny na tym ważnym spotkaniu, oraz nie wysłał sprawozdań ze swych działań swojego zakresu, nad czym prasa polonijna kurytybska bardzo ubolewa, a tymbarziej, że ci przewodniczący brali poprzednio udział w spotkaniu w Rzymie ubiegłego roku.

Nasza Ojczyzna, jak wiadomo, wkroczyła na drogę wolności. Zmienia się nagłe sytuacja pociągając za sobą zmianę postaw, mentalności i spojrzenia na wszystkie dziedziny życia społecznego, kulturalnego, ekonomicznego i politycznego. I to stawia przed nami nowe zadania i nową odpowiedzialność. Trzeba ruszyć to, co się zasklepiło i zamknęło w walce o zachowanie prawdziwych wartości: wolności, demokracji oraz poszanowania człowieka. Walka o nowe nie jest łatwa.

Redakcja "Ludu" została zaproszona na spotkanie ze względu na ważną rolę środków masowego przekazu w życiu emigracji w Brazylii.

Uważamy, że spotkania są bardzo ważne, wymagają zatem wielkiej mobilizacji sił, by przy opracowaniu nowej polityki emigracyjnej przedstawić jak najwierniejszy obraz obecnego stanu życia i działalności społeczności polonijnej w świecie.

Genezę i historię emigracji polskiej w Brazylii przedstawili bardzo dokładnie historycy i badacze. Nie pora tu na przypominanie mniej lub więcej znanych faktów. To co dziś widzimy i odczuwamy w Brazylii jest owocem ponad stuletniej działalności emigracyjnej oraz wydarzeń historycznych. Bardzo rozwiniętej i ożywionej działalności emigracyjnej w Brazylii przeskoczyła t. zw. nacjonalizacja w 1938 roku. Zamknięto wtedy wiele szkół polskich. Zabroniono używania publicznie języka polskiego, aresztowano liderów i księży, którzy odważyli się publicznie sprzeciwić decyzji rządu Vargasa. To oczywiście całkowicie wstrzymało pod życia kulturalnego i społecznego oraz upośledziło nowe pokolenia emigrantów polskich. Język polski poszedł w zapomnienie. Organizacje polskie zeszy jakby w podziemie, za braku liderów posiadających odpowiednie przygotowanie w duchu polskim. Jeśli dołączymy do tego przesładowania emigracji ze strony reżimu komunistycznego, zrozumiemy dlaczego jest obecnie w społeczności emigracyjnej brazylijskiej tyle rozproszenia, braku znajomości języka i kultury polskiej oraz większego zainteresowania wydarzeniami w Ojczyźnie.

W ostatnich latach znacznie ożywił działalność polonijna fakt wyboru polskiego kardynała na Stolicę Apostolską. Jan Paweł II podziwiany przez wielu zwrócił uwagę na istnienie i działalność emigracji polskiej. Lech Wałęsa — lider Solidarności — także jest znany znacznej części społeczeństwa brazylijskiego. Nadeszła pora by odrobić stracony czas.

Na krótszą metę uważamy że, należałoby: zwiększyć kontakty z Ojczyzną i braćmi i siostrami organizacjami polonijnymi; zorganizować systematycznie nauczanie języka polskiego; zmobilizować społeczność emigracyjną, organizacje polonijne i rozpowszechnić prasę polonijna. Tygodnik LUD może i wien spełnić wielką rolę podobną do już dokonanej w ciągu swego 70-letniego istnienia. Wymaga jednak zmódnierzenia zaplecza graficznego będącego dziś przestarzałym i bardzo kosztownym w drukowaniu pisma.

Dążyć do zgody i połączenia się dwóch sprzecznych organizacji niby reprezentujących społeczność polsko-brazylijską, to znaczy Polbrás i Braspol. Na ich miejsce powołać Kongres Polonii Brazylijskiej, z rzeczywistymi liderami, którzy by mieli ogólne poparcie naszej całej Polonii. Powołać do życia Instytut Kulturalny "Brazylijsko-Polski. Stworzyć Izbę Handlową brazylijsko-polską!

Te byłyby nasze uwagi z oka dziennikarskiego, gdyż nasze pismo nie jest skompromitowane z żadnymi obozami polonijnymi!"

(c. d. n.)
P. Filipiak

12 NIEDZIELA ZWYKŁA

Evangelia według świętego Marka 4,35-41

"Czemu tak bojaźliwi jesteście? Jakże wam brak wiary?" (w. 40).

Po przypowieściach święty Marek opowiada o cudach Pana Jezusa, co do których nie ma żadnej wątpliwości, że Jezus je czynił. Lecz nie to jest w nich najważniejsze, że stało się coś niezwykłego wbrew prawom natury, ale że są one znakami poprzez które Bóg przemawia do ludzi. Same w sobie cuda nie są jeszcze wystarczającymi dowodami bóstwa Jezusa. Są one ściśle związane z tym co Jezus mówi. Poza tym wymagają, sponując, pogłębiają lub budzą wiarę. Kiedy jej brak Jezus nie czyni żadnego cuda.

Evangelia o uciśnieniu burzy na Jeziorze. Burze na tym jeziorze nie należały do rzadkości. Marek dodaje, że burza miała miejsce wiozłozem zamykając pracowały dzień Chrystusa. Cały dzień upłynął Zbawicielowi na głoszeniu nauki o Kró-

lestwie Bożym. Pod wieczór, ukończywszy swoje prace zdał się na wysiłki apostołów. Postanowili przepłynąć się na drugą stronę jeziora. Chrystus zasnął na rufie łodzi, czemu trudno się dziwić. Natomiast można się dziwić apostołom, wśród których byli wytrawni rybacy, iż potracili głowę w położeniu, które nie powinno im być obce. Łodzi groziło zatonięcie, ponieważ "fale tak były w łódź, że łódź się już zanurzała (37). Sytuacja więc prawie beznadziejna.

Nie można przypuszczać, żeby Jezus nie wiedział, że łódź grozi zatonięciu. Trudno zrozumieć, jak mógł spokojnie spać w sytuacji, gdy szalało morze, pekały liny, lamaly się wiosła i gdy apostołowie głośno wolały do siebie. I według świętego Marka Jezus spał. A może tylko czekał? Czekał, aż Apostołowie odezwą się do Niego, wydaje się nie tyle z prośbą, lecz raczej doświadczenia, żeby nie powiedzieli zuchwałymi wymówkami: "Nauczycielu nie Cię to nie obchodzi, że ginimy" (38). Jakże

wam brak wiary — mówi do swoich uczniów o uciśnieniu burzy. Jakis początek wiary uciśnieniu się w ich łódkę przed Tym, który posiada taką moc i w pytaniu, kim On właściwie jest. Bóg użyje demonicznym potęgą, wyobrażonym w wzburzonych wodach morskich i panuje w smiertelnym niebezpieczeństwie.

Szalejąca na morzu burza miała Apostołów utwierdzić w przekonaniu, że nie można sobie wyobrazić ludzkiego życia bez burzy. Są one wadze. Burze powstają w nas, w naszych rozważaniach nie brak ich w Kosciele i w społeczeństwach, w którym żyjemy. Nie jest to ważne, że one są, tylko to jak my sobie z nimi radzimy, jak na nie reagujemy. Nigdy nie należy zalaćmywać się, nawet w obliczu śmierci. Nie bójcie się, mieście tylko wiarę. On nie śpi, choćby nam się tak wydawało. On tak blisko, że wystarczy wyciągnąć rękę, by Go dotknąć. Choć Go oczyma fizycznymi nie widzimy, ale wierzymy w Jego obecność.

Migawki z Kurytyby i okolicy

◆ Dnia 5 czerwca w biurze firmy CARROCIERIAS NIELSON S. A. w Kurytybie, odbyło się ponowne zebranie Tymczasowej komisji przyszłej Izby Handlowej Brazylijsko-Polskiej.

◆ Gospodarzem spotkania był p. Karol A. K. Grososke, dyrektor kompanii w naszej stolicy, wielki entuzjasta powstania Izby Handlowej.

◆ Tymczasowa komisja upoważniła prawnika P. Filipiaka, aby przygotował projekt przyszłych statutowych wyżej wspomnianej organizacji, która będzie przewodziła i rozpowszechniała wymianę handlową między braćmi krajami.

◆ Następne zebranie komisji zostało wyznaczone na dzień 19 czerwca również w siedzibie firmy CARROCIERIAS NIELSON S. A., kiedy będzie przedstawiony pod dyskusję projekt statutowy.

◆ Kolejne zebranie członków zarządu Instytutu Brazylijskiego Kultury Polonijnej odbyło się dnia 7 czerwca w siedzibie Stow. Dobr. Kul. Polaków w Brazylii uprzejmie udostępnionej przez prezesa p. Mariana Wojciechowskiego.

◆ Poza normalnymi sprawami podaliśmy do dyskusji, przez prof. Marian Kawda podał do wiadomości członków, iż został już zarejestrowany statut, z dniami 3 czerwca, po uskutecznieniu legalnych wymagań.

◆ Ks. Jerzy Morkis, zastępca skarbnika Instytutu podzielił się wiadomościami z odbytego spotkania dziennikarzy polonijnych, w którym ostatnio uczestniczył, zwołanego przez Wspólnotę Polską, w Domu Polonii w Putuskim zamku, pod Warszawą z końcem miesiąca maja.

◆ Po odwiedzeniu siostry w Katowicach oraz brata zamieszkałego w Niemczech, ks. Jerzy Morkis, po miesięcznej podróży, znowu obejmuje stanowisko naczelnego redaktora polskiego naszego tygodnika.

◆ W następnych numerach "Ludu" ukazać się wrazenia ze spotkania dziennikarzy polskich w Polsce odniesione przez naszego redaktora, które

na pewno będą ciekawymi spostrzeżeniami na tle obecnej rzeczywistości polskiej i emigracji.

◆ Dnia 9 czerwca odbyło się zwyczajne walne zebranie członków Tow. Polsko-Brazylijskiego im. Tadeusza Kościuski w Kurytybie.

◆ Przedstawione sprawozdanie zarządu za ostatni roczny okres, zostało ogólnie przyjęte i zarazem jednogłośnie zatwierdzone przez zgromadzonych członków.

◆ Towarzystwo Tadeusza Kościuski jest najstarszą organizacją polonijną w Brazylii. Zostało założone w roku 1890, które ubiegłego roku uroczyste obchodziło swoje stulecie istnienia.

◆ Obecny prezesem stowarzyszenia jest p. Zygmunt Sielski, sekretarzem w. Zbigniew Wiącek a p. Karol Sielski, skarbnikiem.

◆ Z okazji obchodu 101-letniej rocznicy zarząd z p. Z. Sielskim na czele, podejmował grono członków sutym przyjęciem, kiedy goście zaśpiewali hucznie "sto lat" na cześć pierwszej po stuleciu rocznicy.

◆ Przy Tow. T. Kościuski również istnieje od lat powszechnie znana Polska Grupa Folkloru "Wisła". Przewodniczącą zespołu obecnie jest p. Stefania Kopciuszynska; Choreografem tańców ludowych jest zasłużona p. Halina Marciniowska; Ks. Jerzy Morkis plastuje stanowisko dyrygenta polskiego chóru.

◆ Na zwyczajnym Konwencie Generalnym Siostr Miłosierdzia, mającym miejsce w Rzymie, tego Misjarka, Siostra Terezina Remonot, obecna Wizytatorka Siostr Miłosierdzia Prowincji Kurytyby została wybrana na urząd Asystentki Generalnej Siostr Miłosierdzia. W najbliższej przyszłości zostanie wybrana nowa Wizytatorka Prowincji Kurytyby, założonej przez Siostry Miłosierdzia z Chelma — Polska.

◆ Złożyli kawał zanotował Witalis w prasie polskiej. Mianowicie: — "Ciekawe, czy Waleśa o nas wie — pytają ludzie. Mówią, że głosował na "Solidarność" wierząc, że przyjdzie sprawiedliwość, ale widzą, że nie ma jej wcale. — Przedtem kradli wszyscy po równo i jakoś się żyło, a dziś kradnie tylko rząd — zlorzęcąc poirytowani wybory."

◆ Do następnego tygodnia, kłania się grzecznie i zawsze uszły —

Witalis Ciekawski

Poszukiwanie

Czarnecki Zdzisław, zam. przy ul. Reymonta 21 — 05-800 Pruszków — Polska — poszukuje brata Michała Rubel ur. w 1936 lub 1937 r. w Kielcach i siostrę Hannę Rubel urodzonej w 1942 roku w Kielcach.

OKULARY

BIZUTERIA

ZEGARKI



CARL R. RAEDER

Rua Riachuelo, 147

CURITIBA — PARANA

Historia Polski

A CZY ZNASZ TY, BRACIE MLODY, TWOJE ZIEMIE, TWOJE WODY?

Wojciech Pabian

5) WŁADYSŁAW II, 1138-1146. Otrzymał od Śląsk i zwierzchnictwo nad braćmi. Niedługo objęciu rządów postanowił wypędzić swych braci z wyznaczonych im dzielnic, nakłonił go do tego żona, niemka — Agnieszka. Arcybiskup gnieński, Jabób prosił go by zaprzestął w ten sposób jednak przeciwko swoim braciom, usuchał poganami przeciwko swoim braciom. Usuchał jednak rady biskupa, i ten rzucił na niego klątwę. Cały naród oburzony na Władysława, pomógł braciom pokonać go, który uciekł do Niemiec na dworzec cesarza Władysława III da III.

BOLESŁAW IV KEDZIERZAWY, 1146-1158. Cesarz Konrad III, zajęty wyprawą krzyżową, mógł napaść na Polskę, jednak następcą Fryderyk Rudobrody, napał na Polskę, Bytom i Głogów i zajął Poznań. Był to rok 1158. król musiał podpisać pokój upokarzający dla niego. Musiał oddać Śląsk synom Władysława Walczycy z Prusakami w 1167 roku, liczył na pomoc Prusaków chrześcijan, ci go jednak zdradzili, ponieśli wielką klęskę. W tej walce zginął jego Henryk. W roku 1173 zmarł Bolesław Kędzierzawy.

MIECZYSLAW III STARY, 1174-1177 — 1180. 50 lat gdy wstąpił na tron i dlatego nazywany starym. Był bardzo niesprawiedliwym władcą, dlatego też podnosiły się bunty. W końcu wstąpił na tron jego syn Mieczyśław IV, który z Polski ze swoimi trzema synami i schronił w jakimś grodzie podgranicznym.

KAZIMIERZ II SPRAWIEDLIWY, 1180-1194. — Kazimierz, objawszy rzady, starał się wprowadzić porządek w kraju. W roku 1180 wniósł zjazd w Łęczycy, na którym ustalono wielkie ustawy. Papież Aleksander III pokłócił się z królem i stosunki między Polską i Stolicą Apostolską stały się lepsze. Ponadto, Kazimierz pokłócił się z cesarzem niemieckim, zaprowadził pokój z krajem i ponownie Polska odzyskała swoje znaczenie. W roku 1194 podczas uroczystości w św. Floriana, po nabożeństwie, rozmawiając o skupem, nagle, po wypiciu kieliszka wina, bez życia. Prawdopodobnie, ktoś go otrął.

Po śmierci Kazimierza, powołano na tron Mieczyśława III Staro, ponieważ Mieczyśław Kazimierz, Leszek Biały miał dopiero 6 lat. Mieczyśław Stary, dostawczy się na tron, zaczął dziać tak, jak za pierwszym razem — dla oburzonych, wypędził go w roku 1201. W kilka miesięcy później Mieczyśław III Stary umarł w liszu w roku 1202.

WŁADYSŁAW LASKONOGI, 1204-1206 — 1210. Mieczyśława III Staro, z powodu cieniowatych zwanym Laskonogim. Objął tron, ponieważ Kazimierza II Sprawiedliwego, Leszek Biały, jeszcze dzieckiem. Władysław Laskonogi, którego ojciec, został złe, naruszył ustawy Łęczycy i rzadził wyklęty przez arcybiskupa wypędzony z kraju.

BOSTANIEZ OD "LUDU" HISTORYCZNĄ KSIĄŻECZKĄ

Dwadzieścia listów, które pierwsze przysłały do naszej Redakcji, podające pięć nowych, niepublikowanych, listów historycznych, które są cenne, dostana od LUDU historyczny pismo, książeczka modlitw i pieśni, wydana przez Misjonarzy ze Stanów Zjednoczonych, w 1936 roku, zwana "Pamiętka Misji Św. Józefa". Zbiór pieśni i modlitw najczęściej używanych przez polskich msznych i nabożeństwach kościelnych. Prześlać imiona i nazwiska z właściwym adresem.



Tygodnik Editora LUD LTD.A.

Dyrektorzy: Ks. Jorge Morkis, Mieczysław Surek i Paulo Filipakę

Redaktorzy: Ks. Jorge Morkis (w j. polskim) Mieczysław Surek (w j. portugalskim)

Departament Handlowy: Józef Rendak

Administracja: Alameda Cabral, 846, Caixa Postal, 1775 — Telefon Fax (041) 233-9194. Kros Pocztowy - 80.410 - Curitiba - Parana - Brasil

Godziny przyjęć: od poniedziałku do piątku w godzinach od 13,30 do 18,00.

Korespondenci/Współpracownicy: Pe. Ladislaw Serzysko, CM; Pe. Stanisław Turbański, SVD; Sr. Aleksander English; Sr. Tomasz Lychowski; Sr. Tadeusz Burzyński; Sr. V. J. Szankowski; Sra. Halina Marciniowska; Sra. Sława Stepniak; Sra. Irena Łoś; Danuta Lasłowska; João Krawczyk; Ks. Piotr Winczura (Niemyca); Ks. Jan Kulaga.

Przenumerata: Roczna (50 numerów) Cr\$ 5.000,00 Półroczna (25 numerów) Cr\$ 3.000,00 Kraje Ameryki US\$ 80 dolarów Kraje Europy, Azji i Oceanii US\$ 90 dolarów

Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Poczтовым, lub Czekiem na konto Editora LUD Ltda.

Polak, królom Madagaskaru

Ojciec Święty Jan Paweł II podczas swej podróży apostołskiej do Afryki wspominał na Madagaskarce ojca Jana Bezymia, jezuitę, który aż do trudu i aż do śmierci służył tředowatym tubylcom na wyspie.

W związku z pobycem Papieża na Madagaskarze warto przypomnieć postać innego jeszcze Polaka, którego życie było klasycznym przykładem tragicznych dzieł wielu synów i córek narodu polskiego, żyjących u schyłku Rzeczypospolitej. Z jednej strony bronił on wtedy "żrenicy wolności" — liberum veto, a "zawszad pchała sie do nas niewola" (St. Staszic), a z drugiej co światłeiacy rodacy podrywali sie do ratowania ginacej ojczyzny. Takim rozpaczliwym zrywem obrony niepodległosci Rzeczypospolitej była Konfederacja Barska, teplona w bezwzględny sposób przez carycę Katarzynę II i jej wszechwładnego ambasadora, Repnina. Konfederacja Barska nazwana przez Szujskiego "ostatnią wojną w duchu czysto szlacheckim co niepodległość", pociągnęła w swe szeregi tylko nieliczne zastępy szlachty myslące patriotycznie. Nie miała jednak pomocy ludu i dlatego musiała upaść. Kwiat polskiego myslącego społeczeństwa, w brutalny sposób, został wyrwany z ojczyzny i, w okropnych warunkach deportowany na Kamczatkę. W taki to sposób nasz bohater Maurycy August Beniowski znalazł się na Kamczacie.

Nie siedział jednak z założonymi rękami, ale razem z kilku zesłaniami zorganizowali ucieczkę starym statkiem, który sami uruchomili. Z Kamczatki wyruszyli 12 maja 1771 roku. Z portu Bolszerieck, udali sie na południe i po opłynięciu przylądka Lopatka, wylądowali po ośmiu dniach na wyspie Beringa. Na ządanie załogi przepłynęli z kolesi ciesznie Beringa i próbowali dostać sie do Europy przez morze Arktyczne. Jednak lody zmusily smiałkół do powrotu na ląd. Do kładnie pieć lat potem, dobrze wyposażony w sprzęt, Cook również musiał zaniechać dalszej podróży w tym kierunku. Kierując się na południe Beniowski dotarł do Japonii, potem do Chin i do Francji.

Był to czas kiedy prawie wszystkie kraje europejskie gorączkowo poszukiwały kolonii zamorskich. Na tej fall Beniowski zaproponował Paryzowi przyłączenie Madagaskaru do Francji. Wplywy francuskie istniały już od wielu lat na Wyspie wypierane przez angielskie. Beniowski z grupa ochotników wylądował na Wyspie w marcu 1776 roku i pozostał tam do października 1776 r. Na swoją siedzibę wybrał miejscowość Maracze, obecnie Morantsetra, w północno-wschodniej części wyspy nad zatoką Antongil koło ujścia rzeki Tingueballe (obecnie Antanambalona) i nazwał ją na cześć króla francuskiego, Louisburgiem.

Beniowski rozpoczął energicznie akcję zagospodarowywania Wyspy. Budował drogi, kanały, karczował lasy, budował szpitale, prowadził intensywne badania naukowe. Na górze de la Deconverte kazał Beniowski zbudować obserwatorium. Organizował wyprawy naukowe w głąb kraju. Wyniki badań zawarł w dwutomowym dziele, które ukazało sie już po jego smierci i było tłumaczone na wszystkie języki europejskie. Po polsku opublikowano je dopiero w 1977 roku w Warszawie. Beniowski nawiązał bardzo przyjazne stosunki z krajowcami. Cenil ich i szanował. Wlasnie przez nich został obwołany "ampanskabą" czyli królem. Historyk francuski L. Brunet w książce "Loeuvre dela France a Madagascar" pisze doslownie o Beniowskim: "bardzo smialy, gietki, energiczny, zyskał Beniowski zaufanie plemion północny i wschodu Wyspy, które mianowały go swoim królem..."

To stało sie początkiem tragedii Beniowskiego. Sukcesy u ludności tubylczej wzbudily podejrzanie gubernatorów wysp Burbon. Gubernatorzy ci sądzili, nie bez podstawa, że Beniowski dazy do uniezależnienia Wyspy od Francji. Beniowski faktycznie miał separatystyczne zamiary. Najlepiej świadczy fakt, że w swoim testamentie tytułowal sie "Mauritius August Dei gratia ampanscabae (król) de Madagaskar".

Na Wyspie rządzył samodzielnie. Rozpoczął budowę stolicy nazwanej "Mauritania", a swoją siedzibę nazwał "zamkiem", kierował sprawami kraju poprzez ministrów, zorganizował czarnoskóre wojsko, które ubrał w polskie rogatki. Przygotowywał wszystkie ogłoszenia niepodległości Madagaskaru.

Niestety, przez cały ten czas do ParYZa napływały niepoehodne raporty na niego. Najpierw Paryz wysłał na Madagaskar dwóch inspektorów i słynnego zeglarza La Perouse z którym osobiscie Beniowski robil wyprawy rzekami w głąb wyspy. Francuzi jednak obawiali sie separacji i wezwano Beniowskiego do ParYZa. Przyjezdo chołdno. Zarzucono mu chaos w gospodarce, wysoką mierzeżność personelu i wiele innych rzeczy, które nie

odpowiadały prawdzie. Beniowski bronil swego nowego kraju do upadłego. Paryz jednak był niewybiagany i zakazano mu powrotu na Wyspę. Od tego czasu Beniowski zaczął dzialać wbrew interesom Francji. Prawdopodobnie wszedł nawet w jakies kontakty z Austrią.

Po 9 latach zabiegów, także w Stanach Zjednoczonych, Beniowski przybył w polowie roku 1785 ponownie na Madagaskar. Ludność miejscowa witala go entuzjastycznie. Proszono go o kierowanie nimi, skarżono go na wysłanników francuskich. Beniowski postanowil pozostac wbrew zakazowi ParYZa. Tylko rok udalo mu sie kierować sprawami Wyspy. Nie widząc poprawy Paryz wysłał silny oddzial wojskowy przeciw Beniowskiemu. Chęć dać przykład odwagi broniac swego zamku, Beniowski pierwszy zginął w nierównej walce dnia 23 maja 1786 roku.

Historycy z uznaniem piszą o odwadze i zdolnościach Beniowskiego, który plynąc z Kamczatki umieścił na maszcie flagę polską, a przemawiając przed Kongresem Stanów Zjednoczonych, szczycil sie swym polskim pochodzeniem. Francuski historyk L. Pollat w książce na temat Madagaskaru czasów Ludwika XV tak napisal o Beniowskim: "Tak zginął nieszcześliwie w 1786 roku Beniowski, jeden z najbardziej niezwyklych postaci i — kto wie — może jeden z wielkich charakterów XVIII wieku".

Rzecz ciekawa. Najgorzej oceniali Beniowskiego swoi rodacy. Wydaje sie, że jest on również klasycznym przykładem tragicznej w skutki, niezrozumiałej niechęci Polaków do swych ziomków, którzy przerażają przeciętność i mierność. Najtrudniej bylo u swoich znalezc poparcie i uznanie. Musiał być człowiekiem nieprzeciętnym, gdyż stał sie tematem legend, poezji, pisano nawet swego czasu opery i utwory dramatyczne oparte o wydarzenia z jego burzliwego zycia. Do tego chóru piecwów Beniowskiego dołączył także Juliusz Slowacki nie starając się o dochowanie wierności historycznym zdarzeniom z zycia naszego egzotycznego bohatera.

Mimo swoich wielkich zaslug nie doczekal sie pomnikow ani na Madagaskarze, ani we Francji. Oficjalnie uznano go za zdradce interesów francuskich. Nie mogąc odzyskac pełnej wolności własnej ojczyzny, chciał uciecnić wolną i niepodległą ojczyznę z wyboru i w obronie tej niepodległości oddał zycie. Faktyczną niepodległość Madagaskar uzyskal dopiero w 1960 roku, niestety petając ludność ideologia marksistowska.

o. Konrad Hejmo OP

Zalety kuracji kielkowo-otrębowej

Otręby pszenne: zawierają tłuszcze i białko, nieprzyswajalne węglowodany (biłonnik), regulujące pracę żołądka oraz substancje mineralne. Odgrywają dużą rolę w profilaktyce kamicy żółciowej, owrzodzeń przewodu pokarmowego i nie pozwalają na zaleganie szkodliwych resztek pokarmu w jelitach. To one właśnie wytwarzają florę bakteryjną, niezbędna do powstawania witamin. Stosowane z powodzeniem również w dietach odchudzających: wypełniają żołądek, usuwając uczucie głodu, a nie powodują — ze względu na wyżej wymienione właściwości — osłabienia i wywołania organizmu.

Najlepiej spożywać je na śniadanie (3 łyżki stołowe). Można je łączyć z kielkami i owocami, z dodatkiem mleka, jogurtu lub musu jabłkowego (względnie tarte jabłko) i cytryny. Osoby odchudzające się mogą spożywać otręby parę razy dziennie w mniejszych lub większych porcjach w ciągu dnia (nie przekraczać 4 łyżek stołowych). Do konsumpcji nadają się tylko otręby oczyszczone, które można kupić w sklepach z naturalnym pożywieniem.

Kielki pszenicy (zwane esencją zycia) ze względu na wielkie ilości wit. E oraz liczne mikroelementy (np. 8 razy więcej wit. E i 4 razy więcej cynku niż w mące razowej). Wit. E daje siły vitalne organizmowi, znacznie obniża poziom cholesterolu, wspomaga pracę serca, chroni przed nowotworami. Bez dostatecznej ilości cynku nie ma mowy o prawidłowej przemianie białkowej i węglowodanowej, zmniejsza się przyswajalność żelaza, następuje zachwianie metabolizmu. Kielki bogate są również w witaminy z grupy B, witaminę D, odpowiedzialne za wygląd skóry, właściwa pracę mózgu i serca. Zawierają biłonnik, magnez, potas i żelazo. Można je dokładać do past i sałatek, zmielone (po wysuszeniu) dosypywać do zup, jadać same i z owocami lub platkami (do 4 łyżek dziennie). Można z ich udziałem robić mleczne i owocowe koktajle. Kupić je można w sklepach (tak otręby) albo z ziarna zabodować w domu. Wystarczy sitko i szklanka wody, a lekko zanurzone w wodzie ziarenka wypuszczą kielki po trzech dniach.

("Gwiazda Polarna")

Oszczędzaj swój kręgosłup

— Jeśli tylko możesz, siadaj tak, by kolana znajdowały sie nieco wyżej bioder (nigdy oprzyj na stoleczku). Nigdy nie siadaj z nogami wyciągniętymi przed siebie.

— Nie sięgaj po przedmioty umieszczone wysoko.

— Nie podnoś żadnych ciężarów ponad poziom głowy.

— Spróbuj sie nie garbić.

— Nie przesuwaj ciężkich sprzętów.

— Nie pozostawaj w jednej pozycji przez dłuższy czas.

— Nie podnoś niczego z podłogi przy wyprostowanych kolanach.

— Spój na boku z nogami podkurczonymi.

— Spij na równym i niezbyt miękkim materacu.

— Wstając z krzesła przesuń ciało na jego brzeg i jeśli możesz pomóż sobie przy wstawaniu rękami. Wstając, trzymaj tułów prosto, nie wyginaj się do tyłu!

— Przy prowadzeniu samochodu ustaw siedzenie jak najbardziej kierowniczy.

— Przy robieniu domowych porządków maksymalnie ograniczaj schyłanie (sprząty do sprzątania powinny mieć długie rączki). Posługując się odkurzaczem posuwaj go krótkimi pchnięciami.

— Sięgając po przedmioty, leżące na ziemi uginaj nogi, a nie pochylaj tułowia.

— Przy sianiu kółek zachowaj szczególną ostrożność (pochylenie tułowia!). Gdy odczuwasz bole kręgosłupa czynność tę wykonaj na kolanach.

— Noś lekkie ubrania, a nie ciężkie kożuchy i jesionki.

Magazyn ilustrowany "Sto lat"

GRUPO MUSICAL KRAKOVIA
R. Jerónimo Durski, 1081 - Fone: 843-1345
Araucária — Paraná
Músicas Polonesas, Ucrainianas, Sertanejas, Alenãs, Clássicas e Populares.
XOTES POLONESES, GAUCHOS, ALEMÃES E VANERÕES.
O Grupo desloca-se para qualquer localidade.
MÚSICA PRA VALER E SOM E COM
O GRUPO KRAKOVIA DE ARAUCARIA
Maestro TADEU — Preço Médico!

RADIO IGUAÇU DE ARAUCARIA
Programa a HORA POLONESA
Todos os domingos das 13:00 às 15:00 horas.
Músicas de Tradição Polonesa ao vivo e gravações. Propagandas, patrocinios, avisos, recados, notícias, etc.
Apresentação é da responsabilidade de TADEU E PAULINA WZOREK.
OUÇA E VIBRE COM ESSE PROGRAMA!

Joalheria a Pérola e Ótica Moderna

JÓIAS
RELOGIOS
ÓTICA
CRISTAIS
PORCELANAS
ARTIGOS PARA PRESENTES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A VISTA OU A CREDITO
DESCONTOS ESPECIAIS

Rua Floridante Faria, 282 —
B. M. Floriano Peixoto, 12 — Fone: (041)223-4975
CURITIBA — PARANÁ

Irmãos Hauer & Cia. Limitada

Rua José Bonifácio, 66 — Fone: 222-7744
FERRAGENS EM GERAL

Bronze, latão, cobre, alumínio em barras, chapas e tubos, chapas inox — Ferramentas Gedore, Corneta, Stanley, Motores elétricos, colas e adesivos Alba, pregos e arames, cordas de nylon e sisal, lona plástica, tintas e vernizes, máquinas elétricas BOSCH, telas, painéis e caldeirões de alumínio (linha Hotel).

IV Piętrzymka Jana Pawła II w Polsce

IV Piętrzymka Jana Pawła II do Polski rozpoczęła się w Koszalinie. Papieża witali prezydent, premier, obaj marszałkowie oraz nuncjusz apostolski i prymas. Prezydent witając Ojca Świętego podkreślił jego udział w przemianach w Polsce "Bez Twojej pracy i modlitwy... nie byłoby Solidarności, nie byłoby polskiego sierpnia i zwycięstwa wolności". Papież, mówiąc o 1000-letniej historii Diecezji Kolobrzeskiej wyraził nadzieję, że "duch cesarza Ottona i króla Bolesława związany wzajemnym braterstwem i poszanowaniem powródzi do naszych dzieł jako kamień węgielny pokoju i współpracy". Swą pierwszą Mszę św. (200 tys. uczestników) odprawił w Koszalinie.

3-go czerwca rano - bezprecedensowe spotkanie z 30 tysiącami żołnierzy w Zegrzu Pomorskim. Niedziela południe - Rzeszów i beatyfikacja Biskupa Józefa Sebastiana Pelczara. Po południu w Przemyslu Biskup Tokarczuk otrzymał Sakrę Arcybiskupią. Papież przekazał dawny Kościół garnizonowy na katedrę dla diecezji kościoła bizantyjsko-ukraińskiego (w sobotę gładzący w kościele OO. Karmelitów zakończył swój protest po rozmowach z przedstawicielem kancelarii prezydenta).

Do pielgrzymów ukraińskich Papież zwrócił się po ukraińsku, dodając że "jak Pan Bóg pozwoli kiedyś przyjechać do Lwowa, to będzie więcej po ukraińsku". W porannej homilii w Lubaczowie Jan Paweł II odniósł się m. in. do stosunku Państwo-Kościół, uznając ich wzajemną niezależność, z zastrzeżeniem zachowania i przestrzegania wartości chrześcijańskich. Wezwał, by bardziej "być niż mieć".

Papież w homilii w Lubaczowie, skierowanej do 200 tys. pielgrzymów stwierdził, że "część katolików zaczyna zaniedbywać niedzielą Mszę św.". Papież słuchał m. in. 15 tys. pielgrzymów z ZSRR. W Masłowie pod Kielcami, Papież odniósł się do aborcji mówiąc, m. in. "świat zmienił się w koszar, gdyby małżonkowie znajdujący się w trudnościach materialnych widzieli w swoim dziecku tylko ciężar... O sytuacji w Polsce powiedział: "Nie można wystrząsać fikcji wolności, która rzekomo człowieka wyzwala a właściwie go zniewala i zniewabia. Z tego trzeba zrobić rachunek sumienia i przemyśleć Rzeczypospolitą... Łatwo jest zniszczyć, trudniej odbudować... Nie można dalej lekkożylnie niszczyć. Po Mszy św. mówiąc o Kieleckim i pogromie w 1946 r. "zginęło ze zbrodniczych rąk wielu braci Żydów. Polecamy ich dusze Bogu. Modlimy się, by miłość łączyła w naszej Ojczyźnie i na świecie ludzi wszystkich narodów, ras, religii".

5 czerwca, Papież w czasie Mszy w Radomiu poświęcił homilię przekazaną "nie zabijaj" i jego odniesieniu w historii Polski w tym stuleciu. "Na naszych ziemiach przykazanie... zostało pogwałcone milionami zbrodni i przestępstw... szczególnie wstrząsające pozostają systematyczne zabójstwa całych narodów - przede wszystkim Żydów czy też grup ludnościowych (jak cyganie) tylko z mitycznym przynależnością do tego narodu czy też rasy". Fodlił też temat aborcji "Czy jest jakaś ludzka instancja, taki parlament, który ma prawo zalegalizować aborcję niewiennie i bezbronnej ludzkiej istoty?". Na koniec wezwał "nie zabijaj, ale raczej staraj się pomóc swoim bliźnim".

Po modlitwie pod pomnikiem ofiar protestu 1976 Papież odleciał do Łomży, dokąd na spotkanie z nim przybyło ok. 20 tys. Litwinów, z prymasem Ślaskiewiczusem, wiceprezydentem Stankiewiczem i wicepremierem Vaislsasem. W czasie homilii w Łomży Papież mówił o znaczeniu rolnictwa a także o rodzinie. We Mszy św. wzięło udział ok. 300 tys. pielgrzymów. Był obecny premier i minister rolnictwa.

Papież nie wzięł udziału w uroczystym posiedzeniu Sejmu i Senatu. Spotkał się z przedstawicielami rządu RP i Parlamentu w dniu 8 czerwca dla uczczenia 200-setnej rocznicy Konstytucji 3-go Maja.

VIDRAMA Comércio de Vidros Ltda.

VIDROS PARA AUTOMÓVEIS POR ATACADO
MATRIZ: Rod. BR-116 - Km 105 N° 17.651
Telex (41) 2183 - AVSC - BRASIL - PABX (041) 222-6565 - CEP 81.500 - CURITIBA-PARANA
FILIAL: Av. Gal. Charles de Gaulle, 347 - Fone: (011) 261-3646 - Telex (11) 80116 - AVSC - Parque São Domingos - CEP 05.124 - São Paulo-SP

Poznaj się swoich pieniędzy

Tak brzmi główne hasło i slogan reklamowy zachęcający Polaków do kupowania akcji prywatyzowanych przez państwo fabryk i zakładów przemysłowych.

Jeszcze do niedawna pytanie "ile zarabiasz"? uważane było w Polsce za nietakt towarzyski.

Dzisiaj czasy się zmieniają i obyczaj. Wszyscy mówią o pieniądzach, zarobkach, każdy chwali się ile ma pieniędzy. Ludzie nawzajem sobie radzą, gdzie ulokować pieniądze, żeby przyniosły jak największe zyski.

Właściciele kont dewizowych zastanawiają się, czy dolary i funty zamienić na złotówki, bo spółdzielcze banki i PKO dają przy wkładzie 10 milionów złotych (595 funtów) 77 procent w stosunku rocznym. A Bank Polska Kasa Opieki daje tylko 8 procent rocznie od kont dewizowych. I jak tu nie uwierzyć w złotówkę?

Pensja Prezydenta wynosi 8 milionów 600 tys. plus dodatek funkcyjny. To jednak niewiele w porównaniu, że prezes zarządu dużej centrali handlu zagranicznego zarobił w styczniu tego roku 120 milionów. W przedsiębiorstwach joint venture szef zarabia 20-100 milionów, a sekretarka władająca co najmniej dwoma językami o urzędującej urodzie i wysokim ilorazie inteligencji - 5 milionów.

Nawet redaktor naczelny dużego stołecznego dziennika zarabia więcej od Prezydenta, bo około 12 milionów, ale dziennikarze już tylko 2 miliony, tyle co sprzedawca biletów tramwajowych na rogu Świętokrzyskiej i Marszałkowskiej.

Spawacz w Stoczni Gdańskiej zarabia miesięcznie 3,5 miliona, tyle co poljeant, naturalnie w zależności od stopnia. Trochę mniej zarabia mój przyjaciel, profesor na Uniwersytecie Warszawskim - 2.100.000 zł. Studenci dorabiają w spółdzielniach akademickich gdzie dziennie przy sprzątaniu, przeprowadzkach, czy myciu szub lub zamiataniu ulic można zarobić 200 tys. Tyle mniej więcej otrzymują licealiści jako miesięczne kieszonkowe od rodziców.

Właściciel hodowli lisów, który podczas stanu wojennego szczerze wspomagał podziemną "Solidarność" przynajmniej w sezonie potrafi zarobić 100 milionów miesięcznie, a po sezonie i połowę mniej. Górnik w kopalni węgla brunatnego zarabia 1,6 miliona, a w kopalni miedzi - 3 miliony.

Sprzątaczką w przychodni lekarskiej dostaje 700 tys., a w spółdzielni - 1.400 tys. Pielęgniarka w szpitalu zarabia 1 milion bez dyżurów i nadgodzin, tyle samo, co zaczynający pracę lekarz.

Minister pracy, Michał Boni, zaproponował podczas ostatnich negocjacji ze związkami 605 tys. jako płacę minimalną od 1 kwietnia, tyle też będzie wynosił zasiłek dla bezrobotnych.

Wojciech Wiśniewski

WIADOMOŚCI Z POLSKI

◆ 29 maja rozpoczęło się w Krakowie Sympozjum na temat wspólnego dziedzictwa kulturowego, współpracę na rzecz jego rozwoju i ochrony. W obradach biorą udział 34 kraje KBWE a także UNESCO i Rada Europy. Reprezentuje ich 409 delegatów. Wśród nich 27-osobowa grupa polska. Inauguracyjne przemówienie wygłosił premier Bielecki. Przez cały czas sympozjum, trwać będzie w Krakowie nieprzerwany festiwal kultury. Otwartych będzie 18 wystaw. Wystawionych zostanie 17 spektakli teatralnych. Odbędzie się kilka festiwali filmowych i koncertów muzyki poważnej.

◆ II Inauguracyjna Sesja Krakowskiego Sympozjum KBWE zakończyła się oskarżającym przemówieniem ministra ZSRR M. Gubienki. Oskarżył delegację polską i duńską o próbę ingerencji w wewnętrzna politykę ZSRR (oba kraje zaprosiły w charakterze obserwatora Litwie i Estonię na sesję KBWE). Min. Gubinko stwierdził, że premier Bielecki "z lekkociąką perszerona odtańczył" cześć na grobach socjalizmu". Takie wystąpienie spotkało się z reakcją władz polskich. W wydanym komunikacie MSZ stwierdza, że "w przemówieniu Ministra Kultury ZSRR, Nikolaja Gubinko, wygłoszonym 29 maja w Krakowie na Sympozjum KBWE, znalazły się niedopuszczalne sformułowania i oceny pod adresem prezesa Rady Ministrów RP. Ambasador ZSRR w Warszawie został w tej sprawie wezwany do MSZ.

◆ Minister Spraw Wewnętrznych wprowadził zakaz noszenia wszelkiej broni w czasie wizyty Papieża. Zakaz obowiązuje w całym kraju i obejmuje również "poszczególne rodzaje broni białej oraz przedmioty, których używanie może zagrażać bezpieczeństwu publicznemu".

◆ Przebywając w Trójmieście na zaproszenie polskiej floty wojennej flagowa eskadra niemieckiej Bundesmarine złożyła kwiaty i wieńce na Westerplatte i pod Pomnikiem Stoczników. Jest to pierwsza od przeszło 50 lat oficjalna wizyta niemieckich okrętów wojennych w Polsce.

◆ Stowarzyszenie ofiar wojny sprzeciwia się przyjęciu traktatu polsko-niemieckiego w obecnej formie, nazywa go "wyprzedzając interesy ofiar wojny". Domaga się ujęcia w nim kwestii cywilno-prawnych indywidualnych odszkodowań wojennych. Traktat polsko-niemiecki, zgodnie z wcześniejszymi prawami zostanie podpisany 2 czerwca w Bonn.

◆ Trwająca blokada przejścia granicznego Świecko została zakończona (w szczytowym momencie korek miał blisko 60 km długości) decyzją kierowcy ciężarówek żądali szybszej pracy całej polskiej służby. Prezes Guł straż granicznej zobowiązała się do zwiększenia obsady celników i rozbudowy przejścia. Blokadę towarzyszyły ekcesy antypolskie.

◆ Gus informuje, że średnia płaca w różnych urzędach wynosiła w pierwszym kwartale tego roku 2,5 mln zł. Najwięcej zarabiała kierowniczka kancelarii prezydenta - średnio 4,2 mln. Niku - 3,2 mln. Kancelaria Sejmu - 3,1 mln. Najmniej zarabiała się w Ministerstwie Zdrowia 1,9 mln. Przepiętna pensja pracownika Adm. Nowej wynosi - 2,2 mln. Najwięcej zarabiali pracownicy delegatury Nik - 3,1 mln zł. Najmniej - wojewódzkie urzędów Gus - 1,6 mln.

◆ Obecnie kurs dolara w skupie jego waluty wynosiła 10,900 zł, w sprzedaży - 11,340 zł.

◆ 31 maja premier Bielecki przebywał w grupie swoich doradców w Hucie Katowice. Wobec sytuacji ekonomicznej Huty. Premier nie wiedział, że na najbliższym posiedzeniu Radynistrów ma być podjęta decyzja o przekształceniu Huty Katowice w jednoosobową spółkę państwa.

◆ Premier L. Balcerowicz na konferencji przerwie obrad instytucji "rozwojowej" mającej wesprzeć, przyjęty przez rząd program przyspieszenia zmian w gospodarce, zapewnienia bogatych krajów zachodnich, aby pomogły w finansowaniu eksportu krajów postkomunistycznych do ZSRR.



- ADUBOS LIQUIDOS ENT
- ADUBOS COMPOSTOS
- ADUBOS SIMPLES
- PULVERIZADORES
- FUNGICIDAS
- INSETICIDAS
- HERBICIDAS

Maior Estoque e Melhor Preço da Praça Atacado e Varejo

ADUBOS BOUTIN LTDA
Avenida 7 de setembro, 2.064 - Fone: 248.200
Caixa Postal, 1.130 - Telegr.: "PROAGRO"
80.000 - CURITIBA - PARANA

SE AQUEÇA NESSE INVERNO

CASACOS E JAQUETAS DE PELE
Confecção sob medida.
Fone: 232-8936 c/Heleninha

PARA CADA SITUAÇÃO EXISTE UMA SOLUÇÃO

- ### FW TOUR
- COLOCA O MUNDO AO SEU ALCANÇ
- Tarifas promocionais
 - Passagens nacionais e internacionais
 - Fretamento de ônibus
 - Excursões nacionais e internacionais
 - Excursões à Foz (econômicas).

FALE CONOSCO E DESCOBRA
AQUI VOCÊ TEM AMIGOS

ATENDE-SE TAMBÉM EM POLÔNIA

F W TOUR Agência de Viagens e Turismo Ltda.

Rua Dr. Murici, 970 cj. 6 térreo
Telefones: (041) 222-4843 e 222-9333
Curitiba - Paraná